Notícias IBS

Instituto BioSistêmico
Nº 6 — Agosto de 2015
Distribuição gratuita
www.biosistemico.com.br

ibs
Instituto BioSistêmico

REGINA GROENENDAL/IBS

Um novo cenário em áreas com tocos de eucalipto e pínus

"Quando chegamos aqui, em 2010, o que se via era mato e toco para todos os lados. Era difícil de acreditar que conseguiríamos cultivar essas terras. Mas, com a orientação do IBS, passamos a acreditar e a trabalhar para transformar nossa realidade", afirma o assentado José Cícero Ferreira do Assentamento Brasília Paulista, localizado entre os municípios de Cabrália-SP e Piratininga-SP. **PÁG. 12**

REGINA GROENENDAL/IBS

Negócio familiar oferece produtos orgânicos com entrega em domicílio

PÁG. 11

REGINA GROENENDAL/IBS

IBS leva tecnologia de inseminação artificial para assentamentos

PÁG. 5

ATER transforma a realidade do Assentamento Maraci

Em Agudos-SP, agricultores familiares criam a Associação dos Assentados Camponeses Fruto da Terra e passam a vender para o PAA e PNAE

PÁG. 8

Documentação em dia facilita a obtenção de licença maternidade nos assentamentos

PÁG. 2

EDITORIAL

COM GRANDE alegria lançamos mais uma edição do Notícias IBS com resultados do trabalho da equipe do Instituto BioSistêmico (IBS), que contribui para promover o desenvolvimento das famílias e organizações atendidas nos contratos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA dos Estados de São Paulo e do Paraná) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

É gratificante verificar uma diversidade de ações atendendo as necessidades e anseios dos agricultores familiares, beneficiários da reforma agrária e suas organizações sociais. Buscamos agrupar estas ações e resultados por área com objetivo de facilitar a leitura, sem limitar a visão sistêmica dos processos construídos.

Apresentaremos resultados alcançados nas áreas de Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária, Mercado e Comunidades Rurais. Nesta edição, foram destacadas notícias relacionadas à implantação de SAF — Sistemas Agroflorestais; aplicação de tecnologias produtivas, como no caso da inseminação artificial por tempo fixo — IATF no INCRA/SP e pastoreio Voisin em unidades demonstrativas no INCRA/PR; a diversificação da produção considerando as limitações encontradas, bem como a adoção do sistema orgânico de produção são destaques importantes, pois possibilitam alcançar novos objetivos. Uma ênfase é dada aos resultados alcançados pelas organizações sociais, seja do ponto de vista de acesso a mercado, seja de sua gestão e organização no projeto do MDA. O desenvolvimento social das famílias também ganha destaque, garantindo acesso às politicas públicas a quem necessita.

Boa leitura!

Cláudio Pinheiro
Diretor da unidade IBSater

COMUNIDADES RURAIS

Documentação em dia facilita a obtenção de licença maternidade nos assentamentos

REGINA GROENENDAL/IBS

Aline Cristina: "Usei parte do dinheiro para trocar o telhado, melhorando as condições de vida para meus filhos"

DURANTE A primeira gestação, a assentada Aline Cristina da Silva tentou obter a licença maternidade, mas não conseguiu por falta de documentação. Quando ela engravidou do segundo filho, pediu ajuda para a equipe do IBS que atua em projeto do INCRA/SP no Núcleo Luiza Mahin no PDS da Barra, em Ribeirão Preto-SP, onde ela e o marido são titulares de um lote.

"Os técnicos do IBS me ajudaram na organização dos documentos necessários e fizeram todos os encaminhamentos. Com a documentação em dia, foi bem mais fácil conseguir a licença. Usei parte do dinheiro para trocar o telhado, melhorando as condições de vida para meus filhos, pois alagava tudo dentro de casa quando chovia", relata Aline Cristina.

De acordo com o coordenador do projeto do INCRA/SP executado pelo IBS, Henri Alexandrino de Souza, o trabalho de orientação realizado no Núcleo Luiza Mahin no PDS da Barra tem obtido bons resultados. "Atualmente, quase todas as beneficiárias da reforma agrária, filhas e noras do titular do lote que residem a mais de um ano no assentamento receberam ou estão aptas a receber a licença maternidade. O que antes não ocorria com facilidade", destaca.

A equipe do IBS costuma orientar os assentados para obtenção de benefícios como Bolsa Família, aposentadoria por tempo de atividade rural, auxílio doença, entre outros.

ibs Instituto BioSistêmico
Inovação para a Sustentabilidade

Notícias IBS — Expediente: IBS — Instituto BioSistêmico — **www.biosistemico.com.br**
Redação, edição e revisão: Regina Groenendal — DRT/SP 38143.
E-mail: regina@biosistemico.com.br
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Q11 Propaganda/João Elton Moreto.
Tiragem: 1.500 exemplares. **Impressão:** Gráfica Elbergráfica. **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

SEDE SP Piracicaba **(19) 3411-4329**
SEDE PR Londrina **(43) 3026-7095**
SEDE MS Campo Grande **(67) 3026-2097**
NORDESTE (PB) Pombal **(83) 99919-0075**
ibs@biosistemico.com.br

COMUNIDADES RURAIS

Filha de assentado acessa PRONAF Mulher e investe na pecuária leiteira

NO LOTE de cerca de 20 hectares no Assentamento Reunidas, em Promissão-SP, Gilmara Bento Richardes Capelanes sonha em tornar a atividade leiteira um negócio de família. No final do ano passado, ela deu o primeiro passo na concretização desse sonho com a compra de 8 vacas no valor de R$ 2.500 cada uma.

De acordo com ela, isso foi possível graças à orientação dos técnicos do IBS que atuam no projeto do INCRA/SP na região. "A equipe do IBS disse que eu poderia acessar a linha de crédito PRONAF Mulher e elaborou o projeto, além de ter auxiliado na organização dos documentos", relata Gilmara que obteve o crédito por ser filha do titular do lote, o assentado Gilson Richardes da Rocha.

"Sem o crédito, não conseguiríamos ter feito esse investimento que é muito importante para minha família. A produção de leite tem ajudado no custeio dos estudos da minha filha e do meu filho. Eles são jovens e queremos que os dois permaneçam aqui e possam, futuramente, tirar o sustento da atividade leiteira", afirma Gilmara.

A linha de crédito PRONAF Mulher contempla todas as mulheres integrantes da unidade familiar de produção: esposa, filha ou nora que tenha vínculo com o titular do lote. O crédito pode ser destinado a investimento nas áreas agropecuária, turismo rural, artesanato, entre outras atividades de interesse da mulher agricultora.

REGINA GROENENDAL/IBS

Gilmara — ao centro — e os pais acreditam que o leite é um bom negócio para a família

A linha de crédito PRONAF Mulher contempla todas as mulheres integrantes da unidade familiar de produção: esposa, filha ou nora que tenha vínculo com o titular do lote. O crédito pode ser destinado a investimento nas áreas de agropecuária, turismo rural, artesanato, entre outras atividades de interesse da mulher agricultora

PECUÁRIA

Pastoreio Racional Voisin é implantado com sucesso em cidades do Noroeste do Paraná

NOS ASSENTAMENTOS do Noroeste do Paraná atendidos pelo Instituto BioSistêmico em contrato com o INCRA/PR, a pecuária leiteira tem se consolidado como uma atividade importante na geração de renda e na manutenção das famílias no campo. Nessa região, a equipe do IBS tem realizado, com sucesso, a implantação de pequenas áreas demonstrativas de Pastoreio Racional Voisin (PRV).

Proposto pelo cientista francês André Voisin, o PRV é uma tecnologia de manejo racional do ecossistema planta-solo-animal que oferece vantagens econômicas, sociais e ambientais. "Essa é uma forma eficiente de produzir o chamado leite limpo, garantindo a sustentabilidade ambiental e econômica da propriedade, além do bem-estar social da família envolvida", explica a coordenadora da equipe do IBS no Paraná, a engenheira florestal Thaís Ribeiro Lima.

Segundo ela, o método é baseado na divisão da área de pastagem em pequenos piquetes, que devem ser manejados racionalmente, possibilitando a regeneração e garantindo um acúmulo de reservas proteicas e energéticas nas plantas. "É um sistema rotacionado, mas que não segue uma sequência pré-ordenada. A escolha do piquete leva em consideração fatores importantes, como a condição da pastagem, a necessidade alimentar dos animais, entre outros fatores", complementa.

No manejo, são combinados períodos curtos de ocupação utilizando 2 lotes de animais. Um com animais de maior exigência que estão em produção e colhem as ponteiras do pasto. E outro com os animais de menor exigência (vacas secas e novilhas prenhes) que fazem o repasse da pastagem. Dessa forma, há maior eficiência no aproveitamento do pasto em relação à qualidade e quantidade, além de garantir a manutenção e fertilidade do sistema com o incremento da matéria orgânica (urina e esterco).

O IBS implantou o sistema nos municípios de Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Itaguajé e Amaporã, envolvendo aproximadamente 20 famílias beneficiárias do Programa Nacional de Reforma Agrária. "As famílias que aderiram ao PRV destacam que estão solucionando um problema antigo, o da alimentação de inverno que, anualmente, acarreta perda de animais e queda da produtividade. Mas, através do manejo racional e utilizando técnicas de sobressemeadura de pastagens de diversas espécies consorciadas, esse problema vem sendo solucionado", afirma a engenheira florestal.

ACERVO IBS

Unidade demonstrativa no lote do assentado Eliveto Fortunato, no Assentamento Companheira Roseli Nunes em Amaporã-PR

PECUÁRIA

CRIATF
PROGRAMA DE REPRODUÇÃO INTELIGENTE

REGINA GROENENDAL/IBS

Desde que a Mocinha nasceu, o pequeno João Vitor Flores tem sido o guardião da bezerra. Neto de dona Zulmira e seu João, o garoto acompanha a alimentação das vacas e a ordenha realizada pelos adultos. João Vitor garante que, se depender dos cuidados dele, a Mocinha será uma excelente vaca leiteira.

Nascimento de bezerra por IATF é comemorado em assentamento de Promissão-SP

REGINA GROENENDAL/IBS

Dona Zulmira e os netos, em frente ao lote da família

NO FINAL de 2014, o nascimento da bezerra Mocinha, da raça Girolando, foi motivo de muita alegria na família de dona Zulmira e seu João Batista das Flores, na Agrovila Floresta do Assentamento Dandara, em Promissão-SP.

O nascimento foi o resultado da inseminação artificial por tempo fixo (IATF) realizada pelos técnicos do Instituto Bio-Sistêmico que atuam no projeto do INCRA/SP na região. "Nossa família quer aproveitar essa oportunidade de melhoramento genético do rebanho para aumentar a produção de leite", adianta dona Zulmira.

O trabalho de melhoramento genético foi iniciado em 2013 com o CRIATF (projeto de inseminação artificial por tempo fixo), abrangendo cerca de 1.140 lotes nas três regiões que são atendidas pelo IBS no Estado de São Paulo: Promissão/ Araçatuba, Ribeirão Preto/ Araraquara/ Bauru/ Iaras e Taubaté/ Iperó / Registro. O IBS foi pioneiro no Estado a aplicar essa tecnologia nos assentamentos atendidos em contrato com o INCRA/SP.

Foram contemplados os assentados produtores de leite, com animais aptos do ponto de vista sanitário e nutricional, e que tinham interesse em promover melhoramento genético em seus animais. "O CRIATF veio para impulsionar a genética e a produção de leite nas propriedades, gerando o aumento de renda, e melhoria na qualidade de vida do beneficiário", afirma a coordenadora do projeto do INCRA/SP executado nas regiões de Promissão e Araçatuba, Uyara Assi.

MEIO AMBIENTE

COOPMAIO participa do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável-Microbacias

A COOPERATIVA DOS Agricultores Familiares 16 de Maio (COOPMAIO) de Iperó-SP foi contemplada no Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável-Microbacias (PDRS), em 2014. Financiado pelo Banco Mundial e pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto busca aumentar a competitividade da agricultura familiar no território paulista, melhorando simultaneamente a sustentabilidade ambiental.

Acompanhada na parte produtiva pelo Instituto BioSistêmico no projeto do INCRA/SP e na gestão da cooperativa pelo programa Mais Gestão do MDA, a COOPMAIO contou com o apoio do IBS para participar do edital do PDRS.

"Sem a organização e a integração que alcançamos graças ao trabalho da equipe do Mais Gestão, ficaria difícil participar do edital. Os técnicos do IBS que atuam no projeto do INCRA nos avisaram sobre o edital e deram todo o suporte necessário na elaboração do projeto para participarmos ", explica o presidente da cooperativa, Francisco Moreira de Souza.

O PDRS-Microbacias prevê um investimento de R$ 560.000 para implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) pela COOPMAIO em 19 hectares, sendo 1 hectare por lote. Um grupo de 19 cooperados recebeu mudas de árvores nativas e frutíferas, além de equipamentos e ferramentas para auxiliar na manutenção do SAF depois de instalado. As mudas já foram plantadas em cerca de 1/3 da área estabelecida e a previsão é de finalizar o restante ainda este ano.

O IBS tem atuado na execução das ações previstas no PDRS-Microbacias, com realização de visitas técnicas nas áreas de SAF, dias de campo e capacitações voltados para o desenvolvimento dos Sistemas Agroflorestais.

REGINA GROENENDAL/IBS

Francisco Moreira durante conversa sobre o PDRS com técnico do IBS

ACERVO IBS

Curso de adubo verde de inverno para as áreas de SAF do projeto

MEIO AMBIENTE

Sistema Agroflorestal recupera a biodiversidade e garante produção o ano inteiro

TIRAR O sustento do solo sem degradá-lo e repor os nutrientes para que permaneça fértil. Assim pode ser definido o ciclo virtuoso dos Sistemas Agroflorestais, também conhecidos como SAF's que estabelecem a plantação de espécies agrícolas e florestais em uma mesma área. O objetivo principal é o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, que respeite e preserve os recursos naturais existentes.

Há cerca de dois anos, o assentado José Ferreira de Sousa, do Núcleo Mario Lago do PDS da Barra no município de Ribeirão Preto-SP, iniciou a implantação de um SAF. Hoje, com a diversidade de cultivos no lote, ele tem produção de frutas e hortaliças garantida durante o ano inteiro. Entre os produtos, estão banana, mamão, maracujá, limão, cajá, manga, chicória, almeirão, escarola, quiabo, jiló e milho, além de iniciar a recomposição florestal do terreno com mudas de espécies nativas e exóticas.

No lote de 1,7 hectare, tudo é aproveitado para preservar o solo e manter a fertilidade. A água da chuva é captada em uma cisterna e utilizada para irrigação. O esgoto da casa é tratado por meio de fossas sépticas, o que evita a contaminação do solo. A cerca viva formada por arbustos de gliricídia continua a produzir galhos e folhas que são podados e utilizados para a compostagem com outros materiais provenientes do terreno.

Atendido pela equipe do Instituto BioSistêmico que atua na região em projeto do INCRA/SP, José garante que a assistência técnica do IBS tem contribuído desde o início da implantação do SAF. "Cada dia, eu aprendo um pouquinho mais e os técnicos do IBS me ensinam a tirar o melhor proveito do terreno com os recursos que tenho aqui, tudo de um jeito bem planejado para alcançar os objetivos estabelecidos", relata.

REGINA GROENENDAL/IBS

José: "Os técnicos do IBS me ensinam a tirar o melhor proveito do terreno"

MERCADO

REGINA GROENENDAL/IBS

Técnico do IBS (à direita) durante visita técnica a famílias do Assentamento Maraci

Um novo horizonte para as famílias do Assentamento Maraci em Agudos-SP

FUNDADA EM março de 2012, a Associação dos Assentados Camponeses Fruto da Terra reúne 32 famílias do Assentamento Maraci, localizado no município de Agudos-SP. Com o apoio do IBS que atua em contrato com o INCRA/SP na região, os assentados se mobilizaram para criar a associação com o objetivo de acessarem o mercado institucional, por meio de programas governamentais como o PAA e o PNAE.

"Com a assistência técnica do IBS, estamos aprendendo a tirar o sustento dos lotes, produzindo de forma mais organizada. Antes da chegada do projeto, nem tínhamos noção dos caminhos para criar uma associação e muito menos acessar um mercado para os nossos produtos", revela a presidente da associação, Maria de Fátima Rocha da Silva que voltou à sala de aula para aprender informática, pensando em agilizar as ações da entidade.

De acordo com Maria de Fátima, o trabalho de conscientização da equipe do IBS sobre as possibilidades de mercado para a agricultura familiar foi fundamental para sensibilizar as famílias para a integração e criação da associação.

"Antes, era cada um por si e não havia um mercado possível nessas condições. Hoje, já fornecemos produtos para o PAA e PNAE para a Prefeitura de Agudos. O próximo passo é nos preparar para participar da Feira da Lua, que acontece todos os sábados na cidade de Agudos, para vender nossos produtos diretamente para o consumidor", adianta a presidente da Fruto da Terra, com entusiasmo no olhar.

"Com a assistência técnica do IBS, estamos aprendendo a tirar o sustento dos lotes, produzindo de forma mais organizada."

REGINA GROENENDAL/IBS

Maria de Fátima aprendeu informática para agilizar as ações da associação

MERCADO

COOPERARES avança na organização e planejamento para atender diferentes mercados

A HISTÓRIA DA Cooperativa dos Produtores Rurais de Agrobiodiversidade Ares do Campo (COOPERARES) — fundada em 6 de junho de 2009 — começou a ser definida na sombra de uma frondosa mangueira, no Núcleo Mário Lago do PDS da Barra em Ribeirão Preto-SP. "Nós não tínhamos uma sede, mas precisávamos nos mobilizar e a sombra do pé de manga era um bom lugar para nos reunir, além de espantar o calor", lembra o assentado Jusabe Hesede Alves Coutinho, diretor financeiro da cooperativa.

Atualmente, a COOPERARES está em uma sede provisória, mas encontra-se em construção o barracão que receberá os produtos comercializados pelos cooperados e abrigará a sede administrativa. Desde maio de 2013, a cooperativa vem sendo atendida pelo IBS no programa Mais Gestão e tem avançado no planejamento e organização da produção.

"Antes do Mais Gestão, nós não tínhamos uma visão de gerenciamento e o primeiro passo foi fazer um diagnóstico da COOPERARES. Entendendo melhor o nosso perfil e os pontos fracos que precisam ser melhorados, conseguimos planejar a nossa gestão e trabalhar para atender diferentes mercados", destaca Jusabe.

A COOPERARES fornece hortaliças, frutas e legumes para o mercado institucional (PAA). Estão sendo desenvolvidas atividades de planejamento de produção com vistas a garantir a regularidade de oferta, de forma que passe a atender os editais do PNAE. O objetivo é também atender o mercado convencional, que está tendo o apoio da equipe do Mais Gestão. Já foram iniciadas negociações com o Clube do produtor da rede de supermercados Walmart para atender a loja de Ribeirão Preto inicialmente.

REGINA GROENENDAL/IBS

Local das primeiras reuniões da COOPERARES

REGINA GROENENDAL/IBS

Escritório da sede provisória

REGINA GROENENDAL/IBS

Jusabe e a coordenadora do Mais Gestão, Priscila Maia, no barracão que abrigará a sede da cooperativa

MERCADO

123RF

Além da oferta de produtos saudáveis ao mercado, as famílias ganham qualidade de vida ao deixarem de manipular agrotóxicos nos cultivos

MAPA concede declaração de certificação orgânica a beneficiários da reforma agrária atendidos pelo IBS

ACERVO IBS

O grupo é composto por 23 agricultores familiares das associações APRAF e A Vida da Gente

UM GRUPO de assentados beneficiários da reforma agrária de Bocaina-SP, atendido pelo Instituto BioSistêmico por meio de contrato com o INCRA/SP, foi inserido no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, sendo credenciado para comercialização de produtos orgânicos na modalidade de venda direta (feiras, cestas, encomendas, entre outros), além dos mercados institucionais (PAA e PNAE).

Composto por 23 agricultores familiares das associações APRAF e A Vida da Gente, ambas do Assentamento Fortaleza, o grupo recebeu as declarações no mês de abril. A Garantia da Qualidade Orgânica é concedida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através do sistema OCS — Organização de Controle Social. As famílias participantes foram devidamente cadastradas pelo IBS no MAPA.

O IBS, que inicia o quarto ano de Assistência Técnica e Extensão Rural na região, colaborou na formação das duas associações para que os produtores pudessem fornecer alimento ao PAA, inicialmente. A partir da demanda por orgânicos para fornecimento no PNAE, a equipe técnica do IBS passou a trabalhar no plano de manejo orgânico, oferecendo assistência para a transição do cultivo de alimentos nos moldes convencionais para o orgânico.

Os técnicos do IBS ressaltam que a mudança, além de possibilitar a oferta de produtos mais saudáveis ao mercado, contribui para o bem-estar e a saúde dos produtores que deixam de manipular agrotóxicos que contaminam o meio ambiente. Esse trabalho está sendo realizado em outras organizações da região, como a COOPDAI, no município Iaras, e a Frutos da Terra, no município de Agudos. Cerca de 80 famílias assentadas — atendidas pelo IBS — já foram inscritas no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA.

MERCADO

Negócio familiar oferece serviço diferenciado e conquista clientela cativa

AS CESTAS de produtos orgânicos da dona Geni Arruda de Luca têm destino garantido e chegam até a porta da casa do consumidor, com o serviço de entrega em domicílio que ela projetou para seu negócio familiar. No lote de 1,7 hectare, no Núcleo Santo Dias do PDS da Barra em Ribeirão Preto-SP, ela e o marido produzem hortaliças, cenoura, beterraba, abóbora, mandioca, batata doce, tomate, manga, banana e morango.

Dona Geni sempre se interessou por produção orgânica e soube utilizar muito bem as orientações da equipe de ATER do Instituto BioSistêmico que atua no projeto do INCRA/SP no PDS da Barra. "Com os técnicos do IBS, aprendi a fazer as caldas biofertilizantes, compostagem, técnicas que me ajudaram muito no cultivo sem agrotóxicos", afirma a beneficiária da reforma agrária.

Por conta própria, a assentada providenciou a certificação através do sistema OCS — Organização de Controle Social — do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). "Além de ter conseguido a certificação, ela oferece um serviço diferenciado, o de entrega em domicílio. Dona Geni é um grande exemplo de visão empreendedora, o que é essencial para o desenvolvimento do agricultor familiar", destaca o coordenador do projeto do INCRA/SP executado pelo IBS, Henri Alexandrino de Souza.

Para realizar as entregas das cestas e para transportar os produtos até a feira de orgânicos, a produtora comprou uma picape através da linha de crédito PRONAF Mais Alimentos. Para isso, ela contou com a orientação dos técnicos do IBS que elaboraram o projeto e encaminharam a documentação. "Quando realizo um sonho, já começo a trabalhar para realizar outro, pois meu objetivo maior é ir além, sempre", ensina dona Geni.

A assentada providenciou a certificação dos produtos através do sistema OCS do MAPA

REGINA GROENENDAL/IBS

Dona Geni é considerada um grande exemplo de empreendedorismo na agricultura familiar

AGRICULTURA

REGINA GROENENDAL/IBS

Seu Vicente: "Para tirar o sustento da terra não dá para ter preguiça de trabalhar e muito menos de aprender"

Trabalho e perseverança mudam o cenário de áreas com tocos de eucalipto e pínus

ERA UM lugar desacreditado por muitos, considerado inviável para agricultura por causa da quantidade de tocos de eucalipto e pínus nos terrenos da região, mas alguns exemplos de trabalho e perseverança têm mudado esse cenário. No Assentamento Brasília Paulista, localizado entre os municípios de Cabrália-SP e Piratininga-SP, uma nova história começa a brotar em áreas onde a assistência técnica do IBS por meio de contrato com o INCRA/SP passou a fazer parte da realidade das famílias a partir do ano de 2012.

No lote do casal de assentados Vicente Rodrigues da Silva e Neuza Mariana da Silva, a nova história começou com a instalação da horta e as plantações de abacaxi e maracujá. Com 74 anos de idade, seu Vicente madruga para trabalhar no terreno e retorna para casa depois que o sol já se foi. Dona Neuza cuida dos afazeres domésticos e também ajuda o marido na lida da horta. "Para tirar o sustento da terra não dá para ter preguiça de trabalhar e muito menos de aprender. E desde que o pessoal do IBS chegou por aqui, o que mais tenho feito é aprender e trabalhar para colher o melhor", garante seu Vicente.

Diante das dificuldades dos assentamentos das regiões de Bauru-SP e Iaras-SP com terrenos repletos de tocos de eucalipto e pínus, a equipe do IBS realiza capacitações e dias de campo voltados a culturas que são viáveis para a realidade em questão. Goiaba, abacaxi, maracujá e hortaliças estão entre as culturas mais disseminadas. Além do baixo custo de produção e a possibilidade de cultivo em meio aos tocos sem a necessidade de destocar a área, essas culturas se adaptam a solos de composição arenosa.

"Quando chegamos aqui, em 2010, o que se via era mato e toco para todos os lados. Era difícil de acreditar que conseguiríamos cultivar essas terras. Mas, com a orientação do IBS, passamos a acreditar e a trabalhar para transformar nossa realidade", afirma o assentado José Cícero Ferreira, também do Assentamento Brasília Paulista.

A mudança na realidade do lote de José Cícero e da esposa dele, Maria Julia Ferreira, salta aos olhos de quem conheceu o lugar há cerca de cinco anos. Em meio aos tocos de eucalipto, crescem plantações de abacaxi, maracujá, banana e mandioca. "Existe ainda muito trabalho a ser feito, mas o entusiasmo de todos já mostra que muitas limitações podem ser vencidas", ressalta o diretor da unidade IBSater, Cláudio Pinheiro.

REGINA GROENENDAL/IBS

José Cícero: "Passamos a acreditar e a trabalhar para transformar nossa realidade"